

AS BÊNÇÃOS: ANÁLISE DE OBRA ESCULTÓRICA DE AUGUSTE RODIN

Carolina Ramos Nunes – UDESC/CEART¹

RESUMO

Este artigo analisou a escultura *As Bênçãos*, segundo os dados e informações obtidos nas aulas de História das Artes do curso de Licenciatura em Estudos Artísticos da Universidade de Coimbra. Idealizada por Rodin no final do século XIX para compor um monumento em homenagem ao trabalho, atualmente a obra encontra-se exposta no Museu Calouste Gulbenkian em Lisboa, Portugal. Tanto características formais, a exemplo de luz, cor, movimento, composição e relevo, como o contexto diante de sua relevância histórica e na coletividade do acervo do artista, foram refletidos em pormenores adicionando uma reflexão crítica em sua totalidade.

PALAVRAS-CHAVE: *As Bênçãos*, Escultura, Auguste Rodin.

A ESCULTURA VIVENCIADA

A escultura para ser visualizada esteticamente é necessário viver nela e com ela, no mesmo espaço, sentir seu toque, embora muitas vezes não possa sequer chegar perto, mas a existência entre e com é fundamental para percepção dos pormenores singulares da obra escultórica.

Rodin sendo um artista singular em seu tempo, que negava vinculação com movimentos artísticos a fim de explorar ao máximo sua expressão artística, elabora em suas obras não só plasticamente como também criticamente reflexões diante dos contrastes, da existência e da vida no período de transição do século XIX para o século XX.

Mesmo na reprodução mais perfeita falta uma coisa: o aqui e agora da obra de arte – a sua existência única no lugar em que se encontra. É, todavia, nessa existência única, e apenas aí, que se cumpre a história à qual, no decurso da sua existência, ela esteve submetida. Nisso, contam tanto as modificações que sofreu ao longo do tempo na sua estrutura física, como as diferentes relações de que tenha sido objecto. (BENJAMIN in ADORNO , 2000, p. 225)

Diante da elaboração de Walter Benjamin sobre a aura da obra de arte, Rodin explora as múltiplas facetas do mármore, onde a composição embora seja feita de inúmeras outras

¹ Formanda do curso de Licenciatura em Artes Visuais pela UDESC, atualmente professora das séries iniciais e ensino médio do E.E.B. Prof. Benonívio João Martins..

esculturas e ou partes destas, a obra escultórica final além de sua aura única, compõe-se de muitas outras, tornando-a complexa e fluida.

Além da obra como composição há um contexto defronte sua exposição e do espaço em que ela se encontra exposta, que direciona o pensamento para processos artísticos do século XX, que quebram os antigos critérios de arte.

Assim, a essência da obra escultórica encontra-se não só nela mesma, mas no espaço, na presença ou não do artista e de outras relações com obras que não estão visíveis necessariamente no mesmo lugar, mas que são relevantes para o contexto.

SOBRE O ARTISTA²

Auguste Rodin nasceu em Paris, na rua de *l'Albalete*, no dia 12 de novembro de 1840. Aos 14 anos Rodin entra na *École impériale spéciale de Dessin et Mathématiques*, conhecida como *Petite École*, estudando por durante 4 anos, estes que foram fundamentais para a formação da carreira do artista.

Assim como outros artistas impressionistas da época Rodin passa boa parte de seu tempo realizando estudos e desenhos no *Musée du Louvre*, foi neste momento que as obras de Michelangelo lá expostas começam a influenciar o senso estético do artista. Durante os anos seguintes Rodin não só estuda artistas clássicos como também esculturas egípcias e orientais, que influenciaram posteriormente suas obras em relação à sensualidade e movimento.

Após receber seu primeiro prêmio de desenho em 1857, Rodin deixa a *Petite École* e tenta sem sucesso entrar na *École des Beaux-Arts de Paris* na área de escultura. No ano seguinte a fim de auxiliar financeiramente sua família, começa a trabalhar com decorações e ornamentos. Nesta mesma época o artista conhece Jules Dalou, um grande escultor, que também tem grande influencia em seus trabalhos futuros, sendo este homenageado mais tarde em um busto. Em 1860, Rodin realiza sua primeira obra escultórica, um busto de seu pai, *Buste de Jean-Baptiste Rodin*.

No ano de 1863 Rodin inicia a obra *L'Homme au nez casse*, que acaba sendo negada nos salões. Esta obra pode ser considerada como um marco em relação à representação para Rodin, nitidamente possuindo influências da escultura clássica, o artista transcende a representação formal de beleza. Em 1875 com o termino do busto em mármore, a obra é aceita no Salão, entretanto passando despercebida.

² Texto baseado segundo biografia que consta no site <http://www.musee-rodin.fr/fr/auguste-rodin>, acessado dia 02 de janeiro de 2013 às 15:20, traduzido do francês pela autora do presente trabalho.

No ano de 1880, o Estado Francês encomenda uma porta para o futuro *Musée des Arts Décoratifs*, este pedido foi de suma importância em toda a continuidade da obra do artista. Rodin projeta então *La Porte de L'Enfer* inspirado no livro *La Divine Comédie* de Dante Alighieri. Tal obra é composta por inúmeras obras menores que foram sendo modificadas, reagrupadas e remodeladas. Muitas das obras que foram planejadas para a composição da *La Porte de L'Enfer* tornaram-se obras independentes como *Adam e Ève* e *Le Penseur*. É neste momento que Rodin insere o conceito de colagem na sua obra, sendo que muitas esculturas a seguir foram compostas por partes de outras obras anteriores ou estudos inacabados.

No ano de 1883, Rodin conhece Camille Claudel que será sua aluna, colaboradora e amante. Este romance que termina em 1998 marca tanto a vida quanto a obra do artista acabando por influenciar na poética de suas obras. O gosto de Rodin pela arte vai além da concepção de obras, tendo conseguido certo prestígio e dinheiro, o artista monta uma coleção particular de pinturas e esculturas datadas de diversas épocas diferentes.

Durante a Exposição Universal de 1900, onde o artista foi convidado a realizar um monumento em homenagem ao trabalho, *La tour du travail*, que nunca foi concretizado, Rodin realiza em paralelo, na *Place de l'Alma*, uma exposição individual com diversas de suas obras principais. Nos anos seguintes suas obras adquirem renome internacional, sendo que agora ricos e influentes solicitam a realização de bustos particulares ao artista.

Entre os anos de 1907 e 1917 Rodin entra em confluência com a dança, em especial com uma dançarina japonesa Hanako, que acaba por inspirar uma série de aquarelas e outros desenhos.

Já próximo ao fim de sua vida, já tendo recebido inúmeros prêmios e títulos de diversas honras, Rodin continua a expor seus trabalhos pelo mundo. Em 1914 foge da guerra a principio para Inglaterra e depois para Itália, juntamente com Rose. Em 1916 o artista realiza sua última obra, *Buste d'Étienne Clémentel* sendo que algum tempo depois vem a ter um acidente vascular cerebral que debilita fortemente suas capacidades físicas e mentais.

Em janeiro de 1917 Rodin casa-se com Rose Beuret, que falece no mês seguinte. No mesmo ano em 17 de novembro o artista morre. Devido às turbulências da guerra o Estado resolve não realizar cerimônias oficiais fúnebres. Sobre sua tumba está a obra *Le Penseur*.

ANÁLISE FORMAL DA OBRA ESCULTÓRICA



Figura 1: As Bênçãos, Auguste Rodin (1840-1917), França, 1900. Mármore, Alt. 92 cm.
Fonte: Museu Calouste Gulbenkian - Fotografia de Carolina Ramos Nunes dia 02.01.2013.

As Bênçãos, de Auguste Rodin, atualmente encontra-se no Museu Calouste Gulbenkian em uma sala destinada a obras impressionistas do século XIX e XX. A escultura de 92 centímetros de altura foi passada para mármore por Jean Escoula em 1900, na França, para que participasse da Exposição de Rodin no Pavilhão da Alma em anexo a Exposição Universal. Seu título em idioma original é *Les Benedictions*, podendo haver outras versões como *Les Gloires*, *L'Envolée* ou *Les Victoires*.

RELEVO

A escultura em mármore branco, de vulto escultórico, representa a figura de dois seres alados durante o movimento de um salto representando dois seres femininos, com corpos nus bem modelados, no auge da juventude.

Ambas as figuras saem de um bloco de base quadrada trabalhada com linhas sinuosas, circulares, espiradas e paralelas, representando um relevo gravado dando noções e detalhes mais amplos de volume e cor, assim como o entalhe na gravura. Na parte mais inferior da base na parte frontal o acabamento é rústico, evocando um movimento ágil e

preciso do artista no momento de sua execução.

Os elementos supracitados permitem elaborar uma reflexão desta base como uma massa fluida e suave em formato espiralado, que encobre parte das pernas dos seres alados, como nuvens. Apenas parte dos pés das figuras é aparente em meio a esta porção. O relevo dos corpos passa a ser de vulto escultórico diante do conjunto.

As figuras se elevam da base com um tratamento mais delicado nos corpos. Há presença de relevo gravado de forma mais suave nas asas e não tanto burilado nos cabelos. Entre os corpos há um espaço que os separa e permite a visualização do vazio. Para suportar o peso e evitar quebras há suportes entre braços e asas das figuras.

Os corpos são esculpidos de forma que possuem superfície lisa, rememorando as relações de Rodin com as esculturas clássicas e de Michelangelo. A pele possui ao mesmo tempo um toque suave e representação de maleabilidade nos corpos. Há entre a união das asas com os corpos, um local de transição dos relevos.

A maleabilidade dos corpos relaciona-se com outros escultores famosos, como Gian Lorenzo Bernini a exemplo da obra *O Rapto de Prosepina*, 1621-22, atualmente em *Galleria Borghese* - Itália, onde o mármore transparece o toque e a maciez da carne. Muito embora Rodin não expresse essa maciez de forma tão explícita como Bernini, tal relação esta presente na forma volumosa dos corpos e na composição com as nuvens.

COMPOSIÇÃO

As linhas que compõe a escultura são diagonais, tanto do corpo de forma longilínea, vertical e sinuosa, quanto das asas e braços que são também diagonais, sinuosas, porém horizontais. Ambas as linhas se cruzam atraindo o olhar para o espaço entre o rosto das figuras. Ao visualizar a obra de frente, há um encontro de linhas diagonais, que partem da base e encontram-se na asa, possibilitando a visualização de uma composição triangular não só da base, mas também da obra completa. Lateralmente, há uma linha curva, que tende ao semicírculo de forma descendente, que é contraposta pelas asas que fluem na direção oposta de forma linear e diagonal.

A figura da direita possui o pé suavemente depositado sobre sua ponta, levemente torcido, possibilitando ver da sola ao dedão. Já a figura da esquerda possui o pé e perna direita fora da base. Seu pé também esta encostando suavemente a base e sua outra perna evoca estar entrelaçada.

A figura da esquerda, segura suavemente a ponta da pena de sua asa enquanto abraça a figura da direita. O outro braço perpassa as costas da outra figura, deixando-se aparecer acima da cabeça da mesma. Sua mão esta em posição entre o fechado e aberto,

como que ainda em movimento a fim de tocar por completo o ombro da outra figura.

A figura da direita é abraçada pela outra, sendo que seu braço direito encontra-se escondido ao meio dos corpos e asas. Seu outro braço está estendido, com a mão em posição de repouso. Uma de suas asas está voltada para cima enquanto a outra esta levemente torcida abaixo da asa esquerda da outra figura.

Ambas as asas encontram-se estendidas, podendo-se perceber os detalhes suaves que figuram as penas. As penas são levemente demarcadas, com linhas paralelas, como se as asas fossem compostas de muitas penas sobrepostas, e apenas as superiores pudessem ser vistas em plenitude, encobrendo as restantes. Os corpos encontram-se tensos, possibilitando perceber a contração dos músculos da suas costas.

As pernas são perfeitamente encaixadas com o quadril formando linhas sensuais, os seios bem como suas partes íntimas não estão expostos com realismo, apenas evocando os elementos do corpo feminino. As faces estão sérias porem ao mesmo tempo serenas, com olhos abertos voltados para baixo.

O braço esquerdo de uma das figuras esta ligado por um suporte ao braço direito da outra, estes formam entre si um arco, que ao mesmo tempo em que envolvem o espectador, o limitam ao espaço no momento do mergulho. O abraço entre as imagens é suave assim como as relações táteis entre as mesmas, apenas tocando levemente a superfície da pele, como se no momento exato entre o não toque e o aperto. Tanto o toque na própria asa quanto o toque na figura ao lado são entre as pontas dos dedos, efêmero.

Este toque pode relacionar-se com a capacidade de Rodin ao explorar o sentimento e a sensação no mármore. Há a impressão do ser, do contato, da ação do salto do além visual que há na relação, bem como a expressão da suavidade e do divino. A composição explora o profano e o sagrado do e no toque, o abraço como uma relação mundana entre os anjos, ao mesmo tempo sensual e impessoal contrapondo com a falta de caráter realista nos signos sexuais esculpidos.

O espaço vazio entre as figuras possibilita refletir sobre até que ponto os anjos são seres divinos ou seres mundanos. A obra é composta por inúmeros contrastes, que permitem explorar mais intensamente a sua expressividade. “Usando o jogo de contrastes, a curva e a contra curva, a luz e a sombra, o cheio e o vazio, até mesmo na combinação do mármore bruto e lapidado na mesma peça, Rodin dota estas figuras com uma expressão única” (Figueiredo; Castel e Pereira, 1999, p. 27)

A presença do espaço vazio também fez com que a obra adquirisse uma composição piramidal, onde sua base possui o peso distribuído a fim de sustentar o peso das asas e dos corpos que inclinam-se para frente.

MOVIMENTO



Figura 2: As Benções, Auguste Rodin (1840-1917), França, 1900. Mármore, Alt. 92 cm.
Fonte: Museu Calouste Gulbenkian - Fotografia de Carolina Ramos Nunes dia 02.01.2013.

Ambos os corpos estão em movimento mirônico, sendo este no início da ação do mergulho, e sinuoso devido as linhas curvas dos corpos e asas. Ao dispor de olhar a obra em uma posição inferior, as imagens parecem mergulhar para você, como um convite ao encontro delas. As linhas diagonais de sua composição entre as asas e os corpos também evocam a existência de um movimento.

A relação do mergulho esta ligada com o fato da obra ser planejada para A Torre do Trabalho, sendo uma elevação em espiral, que termina com o mergulho dos anjos. Este espiralado é nítido na composição das hachuras da base, assim como a composição num todo. Segundo o site do *Musée du Rodin*, as obras não estão mergulhando, apenas observando o espetáculo do trabalho e dos homens, entretanto a presença da sinuosidade e das diagonais da obra contradizem esta reflexão.

Há alusão também de movimento nas nuvens como se estivessem a mover-se pela passagem dos anjos, terminando seu movimento na ausência. Os membros inferiores dos anjos parecem estar em repouso havendo movimento apenas do quadril para cima, devido a presença de diagonais e sinuosidades na forma. O movimento nas pernas é substituído pela composição em espiral da base.

LUZ E COR

Realizada em mármore branco, sem adição de outras colorações e ou pigmentos, há em algumas partes pontos amarelos ou mais cinza devido os veios naturais do mármore. Entretanto os relevos gravados em diferentes intensidades modificam a forma com que a luz incide sobre a obra, alterando assim a cor pela sombra.

A escolha do mármore como material é significativa para o contexto da obra, onde os anjos sendo seres divinos são, portanto retratados com um material nobre e de cor alva, reforçando a pureza destes.

A escultura se encontra em frente a uma grande janela de vidro que tem a vista para os jardins do Museu. Esta luz natural pouco incide na obra devido o vidro opaco. No teto há duas luzes artificiais brancas, onde os fachos de luz diagonais se encontram acima da escultura que iluminam sua parte superior por completo, e realizando sombras ao longo dos corpos das figuras. A sombra mais intensa encontra-se na região da cabeça e tronco, ao longo do corpo esta se torna suave até que a obra volta ser envolta pela luz na base. Sobre este suporte de aproximadamente um metro de altura, elevando-a, é possível observá-la apenas de baixo para cima, o que acaba por relacionar-se que no planejamento original os anjos estariam no topo de um monumento.

CONTEXTO

Sendo realizada para participar de um conjunto escultórico em homenagem ao trabalho e ao trabalhador, para a Exposição Universal de Paris em 1900 solicitadas por Armand Dayot e Jules Desbois, o monumento completo seria a Torre do Trabalho, que teria sua base como a obra escultórica a Porta do Inferno e terminaria ao seu topo com a obra escultórica As Bênçãos.

O monumento planeado por Rodin constituía-se como homenagem ao Trabalho e ao Trabalhador devendo ser edificado por ocasião da Exposição Universal de Paris em 1900. Mas, muito embora ocupasse o artista durante cinco anos, nunca progrediu para além do modelo em gesso. Só As Bênçãos, colocados no topo do monumento, foram passadas a bronze e mármore, sendo tratadas como obra autônoma, apesar de constituírem inicialmente um fragmento do grupo original. (PEREIRA; SILVA e (Org.), 2001, p.176)

Rodin possuía ligações com obras clássicas e estudos de corpos femininos por meio de pinturas, desenhos e esculturas. Muitas de suas obras apresentam características corpóreas semelhantes, as influências que ele recebe, seja em Paris, Itália ou do oriente, acabam por refletir em seu processo artístico o que acaba por inviabilizar a consideração de que Rodin era impressionista.

Existem outras duas obras em mármore e uma em bronze que se encontra no *Museum of Rodin na Filadélfia*. Embora todas partam do mesmo molde, cada qual foi passada ao mármore por um artífice diferente, o que acaba por gerar qualidades diferentes em cada obra.

Rodin planejou o monumento bem como *As Bênçãos* em uma proporção menor, entretanto utiliza-se do meio fotográfico para a ampliação. “A pedido de Rodin, Eugène Druet realizou uma fotografia ampliada de 210 centímetros de altura por 180 de largura. O artista foi capaz de estudar a escala, antes de iniciar a execução de mármore (...).”³

Esta relação da fotografia está intimamente ligada com a reprodução técnica das obras de Rodin. Muitas delas eram *assemblagens*, remodelagens, apropriações e reutilizações de partes ou obras completas. Algumas de suas obras a exemplo *A porta do Inferno*, foi passada para bronze após sua morte, onde durante a vida do artista era um trabalho em contínua mudança, sendo assim uma obra ainda não completa na visão de Rodin.

TORRE DO TRABALHO



Figura 3: A torre do trabalho, Auguste Rodin (1840-1917), França, 1898-1899. Mármore, Alt. 151 cm.
Fonte: Musée Rodin <http://www.musee-rodin.fr/fr/collections/sculptures/la-tour-du-travail>.

³ Trecho retirado do site <http://www.musee-rodin.fr/fr/collections/sculptures/les-benedictions>, acessado dia 5 de janeiro de 2013 às 21horas, traduzido de francês pela autora do presente trabalho.

Acessado dia 29 de Dezembro de 2012.

Tal monumento foi inspirado no livro *La Divine Comédie* de Dante Alighieri. A torre faz uma tríade entre o inferno, purgatório e paraíso, divisões capitulares do livro. A Porta do Inferno seria o inferno e a própria entrada do mesmo, a torre em espiral formando os nove círculos do inferno compondo o purgatório e As Bênçãos seriam o paraíso. Juntamente com o monumento, haveria duas esculturas, o Dia e a Noite, representando as jornadas do trabalho e também um ciclo da vida.

Pode-se relacionar o conjunto da obra de Rodin de diversas perspectivas. Em uma delas, o artista pretende esboçar a dificuldade do laboro e que somente com o sacrifício do mesmo se obtém o sucesso e a dádiva dos anjos. Outra possibilidade seria relacionar o trabalho como um ciclo, que por mais que haja esforço nunca se sairia dos círculos do inferno.

Também se permite a relação entre a vida do artista e a obra, sendo Rodin um escultor com um grande atelier com muitos ajudantes, onde o processo criativo seria a torre em espiral e a obra acabada seriam os anjos, como criaturas divinas, elaborando o paradoxo artista e obra, criador e criação.

ANJOS

Os anjos no seu topo podem representar um salto ao mundo dos humanos na tentativa de auxílio a aqueles que ainda não encontraram o caminho correto, ou podem também representar o fim de um ciclo, que ao fim de um processo bem sucedido pode-se iniciar um novo projeto, recomeçando do marco zero.

Na literatura são inúmeras as referências de seres corretos e dignos de reverência e exemplo. Como em *Demian* de Hermann Hesse, quando o narrador compara a sensação da presença de suas irmãs com a de anjos. “Assim devem sentir-se os anjos, nos quais víamos a perfeição suprema, imaginando a doce maravilha de ser anjos, rodeados de músicas e odores suaves, como os que emanam do Natal e da felicidade.” (Hesse, 2012, p.12) O êxtase e a perfeição se encontram nestes seres divinos, dos quais se espera a benevolência, retidão e pureza, assim como se espera das mulheres e irmãs diante do contexto histórico no livro.

Já no livro *Jane Eyre* de Charlotte Brontë, os anjos servem de mensageiros, assim como na Bíblia, anunciam, velam e amparam as almas que sofrem. “E se estamos a morrer de dor e de vergonha, se o desprezo nos fere por todos os lados e o ódio nos esmaga, os anjos vêem a nossa tortura, reconhecem nossa inocência (...) e Deus apenas espera pela separação do espírito da carne, para nos coroar com uma recompensa perfeita.” (BRONTË,

2012, p.95).

Na Bíblia além da pureza, é relatada uma face angelical bélica, que luta pelo bem e combate aqueles que se rebelam ao Senhor como em Apocalipse, que retrata não só a guerra, como a vitória e a bênção de Deus.

E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos; mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. (...) E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente. (BÍBLIA SAGRADA, APOCALIPSE 12, p. 498-499)

Ampliando as possibilidades, observam-se os anjos como instrumentos de Deus, onde trabalho é uma virtude, um dever, uma meta, assim como para os homens, que seriam instrumentos do mundo capitalista, que estava a mostrar-se cada vez mais voraz no início do século XX. Sendo assim um tom de crítica a sociedade o monumento em si pode também ser interpretado de forma que por mais que se eleve ao trabalho e ao êxtase não se pode fugir das garras do mundo capitalista, onde a queda dos anjos pode ser uma tentativa de fuga que acaba por terminar no início do ciclo novamente.

Em relação ao mundo da arte, o salto dos seres alados pode estar relacionado com o trabalho do próprio Rodin, que não seguiu parâmetros impressionistas e ou normas estabelecidas em Salões, mas liberta sua poética, muito embora continue dependente das vendas e êxito de suas esculturas, este se vê em salto para liberdade quanto a sua expressão artística.

REPRODUTIBILIDADE, ASSEMBLAGE E AUTORIA

Rodin explora muitas faces da reprodutibilidade, desde *assemblagens*, a fotografia como meio de perspectiva e a própria produção e reprodução em materiais distintos. “Como Carpeaux, Rodin usa fragmentos de seus grupos escultóricos, separando-os e dando a eles novos significados como trabalhos individuais.” (FIGUEIREDO; CASTEL e PEREIRA, 1999, p. 27)

Há uma reflexão sobre os múltiplos, onde suas esculturas embora algumas sejam *assemblagens*, permanecem singulares na composição. Ainda que suas obras fossem moldes que mais a frente passar-se-ia a mármore ou bronze, há detalhes, sutilezas, marcas e modificações do artífice, que acabam por tornar única cada escultura.

Além da reprodutibilidade, a autoria é outro fator que pode ser refletido, com um grande atelier e inúmeros ajudantes, questiona-se o fato da real autoria das obras, entretanto, pode-se elevar a questão não a autoria plástica da obra, mas sobre a autoria

poética.

Apesar de algumas obras terem interferências plásticas nas suas composições, como a exemplo das três versões em mármore de *As Bênçãos*, os antigos critérios que definem obra de arte já eram obsoletos, assim o processo criativo e a poética são mais relevantes, juntamente com a presença do expectador diante da obra, relações estas que Rodin já havia encontrado em seu trabalho.

PARA FINS DE CONCLUSÃO

Após esta análise pode-se perceber uma poética particular existente no conjunto de esculturas e desenhos do artista. A *assemblage* e a influência de Michelangelo em suas obras também são perceptíveis na sutileza do trabalho com o mármore e na sensualidade explorada no bronze.

Embora a temática de anjos seja constante em sua poética, cada qual elabora uma crítica singular juntamente com o contexto que o artista pretende explorar, a exemplo de *As Bênçãos* que possuem inúmeros paradoxos em sua composição elevando o pensamento para a crítica do espaço, da existência, do ser e da vida cotidiana no início do século XX.

As soluções encontradas por Rodin para ampliar as possibilidades dos materiais, sejam em mármore, gesso ou bronze permitem que suas composições não sejam previsíveis, liberando o artista para uma expressão interior. Mesmo que esta característica relacione-se com o Impressionismo, suas obras transcendem categorizações, pois ao mesmo tempo em que há um interior do artista há um exterior na própria obra, seja no tratamento plástico como na composição.

Percebe-se, portanto que uma obra escultórica além de ser única faz parte de um todo complexo que envolve fatores tais como artista, artífice, história da arte, material além de todo um conjunto poético que esta compõe seja intencional ou por parte das relações estabelecidas pelo expectador.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica: In: ADORNO et al. **Teoria de cultura de massa**. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

Bíblia. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Ivo Storniolo; Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulus, 1990. Edição Pastoral.

BRONTË, Charlotte. **Jane Eyre**. Porto: Civilização Editora, 2012.

FIGUEIREDO, Maria Rosa; CASTEL, João; PEREIRA, Branco. **European Sculpture**: Catalogue Calouste Gulbenkian. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999. II.

HESSE, Hermann. **Demian**. Rio de Janeiro: Bestbolso, 2012.

PEREIRA, João Castel-branco; SILVA, Nuno Vassallo e (Org.). **Museu Calouste Gulbenkian**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

Auguste Rodin - <http://www.musee-rodin.fr/fr/auguste-rodin>, acessado dia 02 de janeiro de 2013 às 15:20, traduzido do francês pela autora do presente trabalho.

Les Bénédictionns - <http://www.musee-rodin.fr/fr/collections/sculptures/les-benedictions>, acessado dia 5 de janeiro de 2013, às 21 horas, traduzido do francês pela autora do presente trabalho.

